

Comportamento do conservadorismo contábil das companhias no cenário de crise econômica causada pela pandemia da covid-19

Behavior of companies' accounting conservatism in the scenario of economic crisis caused by the covid-19 pandemic

Comportamiento del conservadurismo contable de las empresas ante el escenario de crisis económica provocado por la pandemia covid-19

Mariana Joyce dos Santos Nascimento*

Doutoranda em contabilidade na
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal
do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil
mariana.nascimento@ufrn.br
<https://orcid.org/0000-0002-5184-9245>

Yuri Gomes Paiva Azevedo

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela
Universidade de São Paulo (USP)
Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade
Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA),
Mossoró/RN, Brasil
yuri.azevedo@ufersa.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-0830-0214>

Renato Henrique Gurgel Mota

Doutor em Ciências Contábeis pelo programa Programa Multi-
institucional e Inter-regional de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UNB/UFPB/UFRN)
Professor do Departamento de Ciências Contábeis (UFRN), Natal/RN
renato.mota@ufrn.br
<https://orcid.org/0000-0001-8439-7540>

Anderson Luiz Rezende Mol

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Professor do Departamento de
Administração (UFRN), Natal/RN, Brasil
mol.ufrn@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5915-8070>

Endereço do contato principal para correspondência*

Av. Sen. Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova, CEP: 59078-970, Natal/RN, Brasil

Resumo

O estudo objetivou identificar o comportamento do conservadorismo nas empresas da América Latina (AL) antes e durante a crise econômica decorrente da pandemia da COVID-19. A Teoria da Agência sugere que o conservadorismo pode servir para mitigar conflitos entre os agentes, reduzindo a assimetria informacional. No entanto, não há consenso sobre o aumento ou diminuição do conservadorismo em períodos de recessão econômica. A pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, adotou uma abordagem empírica com dados secundários. Para isso, houve um recorte dos países que possuem as maiores e principais Bolsas de Valores da AL: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. O período adotado foi de 2014 a 2019 (antes da crise) e de 2020 a 2021 (durante a crise), com dados obtidos na plataforma *Thomson Reuters Eikon®*, obtendo uma amostra de 492 empresas e 2.573 observações. Utilizando o modelo de Ball e Shivakumar (2005), através da regressão multinível a partir de três níveis em dados em painel desbalanceado, os resultados indicam uma postura conservadora das empresas latino-americanas tanto antes quanto durante o período de crise. A hipótese de que o conservadorismo aumentaria durante a crise não foi rejeitada, com os resultados mostrando que houve um aumento no conservadorismo, seguido por uma reversão nos períodos seguintes, sugerindo estratégias contábeis para lidar com a incerteza da pandemia.

Palavras-chave: Qualidade da Informação; Conservadorismo Contábil; Crise Econômica; Pandemia; COVID-19

Abstract

The study aimed to identify the behavior of conservatism in companies in Latin America (LA) before and during the economic crisis resulting from the COVID-19 pandemic. Agency Theory suggests that conservatism can serve to mitigate conflicts between agents, reducing informational asymmetry. However, there is no consensus on the increase or decrease in conservatism during periods of economic recession. The research, quantitative and descriptive in nature, adopted an empirical approach with secondary data. For this, there was a selection of the countries that have the largest and main Stock Exchanges in LA: Argentina, Brazil, Chile, Colombia,

Mexico and Peru. The period adopted was from 2014 to 2019 (before the crisis) and from 2020 to 2021 (during the crisis), with data obtained from the Thomson Reuters Eikon® platform, obtaining a sample of 492 companies and 2,573 observations. Using the Ball and Shivakumar (2005) model, through multilevel regression from three levels on unbalanced panel data, the results indicate a conservative stance of Latin American companies both before and during the crisis period. The hypothesis that conservatism would increase during the crisis was accepted, with the results showing that there was an increase in conservatism, followed by a reversal in subsequent periods, suggesting accounting strategies to deal with the uncertainty of the pandemic.

Keywords: Information Quality; Accounting Conservatism; Economic crisis; Pandemic; COVID-19

Resumen

El estudio tuvo como objetivo identificar el comportamiento del conservadurismo en las empresas de América Latina (AL) antes y durante la crisis económica derivada de la pandemia de COVID-19. La teoría de la agencia sugiere que el conservadurismo puede servir para mitigar los conflictos entre agentes, reduciendo la asimetría informativa. Sin embargo, no hay consenso sobre el aumento o disminución del conservadurismo durante los períodos de recesión económica. La investigación, de carácter cuantitativo y descriptivo, adoptó un enfoque empírico con datos secundarios. Para ello, se hizo una selección de los países que cuentan con las mayores y principales Bolsas de Valores de AL: Argentina, Brasil, Chile, Colombia, México y Perú. El periodo adoptado fue de 2014 a 2019 (antes de la crisis) y de 2020 a 2021 (durante la crisis), con datos obtenidos de la plataforma Thomson Reuters Eikon®, obteniendo una muestra de 492 empresas y 2.573 observaciones. Utilizando el modelo de Ball y Shivakumar (2005), mediante regresión multinivel a partir de tres niveles sobre datos de panel no balanceados, los resultados indican una postura conservadora de las empresas latinoamericanas tanto antes como durante el período de crisis. Se aceptó la hipótesis de que el conservadurismo aumentaría durante la crisis, y los resultados mostraron que hubo un aumento del conservadurismo, seguido de una reversión en períodos posteriores, lo que sugiere estrategias contables para hacer frente a la incertidumbre de la pandemia.

Palabras clave: Calidad de la Información; Conservadurismo contable; Crisis económica; Pandemia; COVID-19

1 Introdução

No contexto de elevada incerteza decorrente de uma crise econômica, especialmente em relação à sua recuperação, é importante elaborar demonstrações contábeis de forma a apresentar os reflexos e prováveis efeitos da crise nas entidades, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos (Pires & Silveira, 2008). Em cenários adversos como esses, a qualidade das informações contábeis fornecidas pelas empresas torna-se crucial, uma vez que o ambiente recessivo favorece a ocorrência de perdas, devido à maior volatilidade e imprevisibilidade dos mercados (Eugenio et al., 2019).

Nesse sentido, a qualidade da informação contábil é um conceito que pode ser mensurado por meio de diversas variáveis, como relevância, tempestividade, conservadorismo e gerenciamento de resultados (Almeida et al., 2012; Wang, 2006; Dechow et al., 2010). Em períodos de crise, destaca-se a medida do conservadorismo, que consiste em uma prática capaz de suavizar os efeitos da crise nos investimentos em bens de capital da empresa, pois tende a não antecipar lucros, mas sim, todas as perdas (Duarte et al., 2019).

O conservadorismo envolve o exercício da cautela no reconhecimento e na mensuração dos ativos e das receitas da entidade; além disso, pode atuar como um mecanismo potencial para resolver os problemas da agência, já que pode mitigar os conflitos de interesse existente entre agente e principal (Givoly & Hayn, 2000; Lafond & Roychowdhury, 2008; Cullinan et al., 2012). Portanto, é capaz de proporcionar mais qualidade às informações, uma vez que a previsão do desempenho futuro da entidade tende a se tornar mais próxima da realidade, significando que no final haverá maior desempenho para investimentos (Ferris et al., 2013).

Balakrishnan et al. (2016) e Ha e Feng (2018) encontraram evidências de que empresas consideradas mais conservadoras sofrem menores reduções nos níveis de investimento de suas atividades em comparação com as menos conservadoras. Em situações adversas, como períodos de crises econômicas, é de se esperar que as entidades sejam mais prudentes e não disponham de circunstâncias convenientes para investir mais intensamente em seus projetos (Duarte et al., 2019). Sendo assim, os efeitos dos indicadores macroeconômicos negativos, indicando para um momento de crise econômica, são incorporados pela contabilidade das entidades na tentativa de dissolver os resultados negativos que seriam absorvidos em períodos futuros, através da antecipação do reconhecimento de futuras perdas (Duarte et al., 2019). Dessa maneira, o impacto das crises econômicas sobre o nível dos investimentos das entidades é menos acentuado naquelas que possuem números contábeis mais conservadores (Balakrishnan et al., 2016; Ha & Feng, 2018).

Em contrapartida, há evidências que as organizações, ao anteciparem as más notícias e postergarem as boas, geram uma ineficiência de mercado, pois não divulgam demonstrações contábeis reais, reduzindo assim o lucro corrente (Lopes, 2001). Esse excesso de interferência no resultado acaba por não representar a verdadeira realidade econômica do negócio aos acionistas, que podem ser ludibriados, ou mesmo não

deixar o lucro crescer muito. Além disso, os investidores podem adquirir ações a preços distantes do seu valor justo (Almeida, 2006).

À vista disso, não há consenso na literatura se os períodos de retração econômica estão associados ao aumento (Jenkins et al., 2009; Duarte et al., 2019; Cui et al., 2021) ou diminuição (Sodan et al., 2013; Gul et al., 2002) do conservadorismo contábil. Vichitsarawong et al. (2010) e Cerqueira e Pereira (2020) afirmam que há uma diminuição do conservadorismo nos períodos pré e durante a crise, e aumento no período pós-crise.

No cenário de recessão global, ocorrida entre o período de 2020 a 2021, encontra-se a pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da infecção respiratória COVID-19, que teve início em dezembro de 2019 na China (Brasil, 2020) e, em poucos meses, causou adversidades políticas, sociais, educacionais e econômicas em todo o mundo (Shams et al., 2020). Em 31 de março, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) (OPAS, 2020) declarou que os países emergentes, especialmente da América Latina, seriam os mais afetados pela pandemia.

Durante esse período, houve uma queda acentuada no Produto Interno Bruto (PIB), aumento do desemprego e agravamento da pobreza e desigualdade (ECLAC, 2020). Além disso, ocorreu um impacto direto na economia global, especialmente nas exportações, nas remessas de dinheiro dos latino-americanos no exterior e no setor do turismo (Thomas, 2020). Esse cenário de riscos e dúvidas, gerou uma necessidade de adaptação das organizações em relação ao mercado, sendo necessária a implementação de estratégias e soluções criativas para sobreviver a essa nova realidade.

Dessa forma, as organizações podem ser levadas a adotar práticas contábeis mais conservadoras, buscando proteger os interesses dos acionistas, mitigar riscos e assegurar a sustentabilidade a longo prazo (Lafond & Roychowdhury, 2008; Kothari et al., 2009; Cullinan et al., 2012). Por outro lado, podem optar por serem menos conservadoras, apresentando resultados financeiros mais otimistas para atrair investidores (Almeida, 2006; Costa et al., 2006).

Diante do exposto, e considerando que os reflexos da crise causada pela pandemia da COVID-19 nas companhias podem refletir no aumento ou nas reduções de práticas contábeis conservadoras, busca-se responder à seguinte pergunta: Qual foi o comportamento do conservadorismo nas companhias da América Latina no período da crise econômica causada pela Pandemia da COVID-19? Visando responder ao problema, a pesquisa tem como objetivo identificar o comportamento do conservadorismo nas empresas da América Latina antes e durante a crise econômica decorrente da pandemia da COVID-19.

A pesquisa justifica-se por três motivos. Primeiro, a pandemia da COVID-19 trouxe impactos negativos assimétricos, de caráter transescalar e intertemporal, causando sequelas na economia mundial que afetam em diferentes graus de sensibilidade e vulnerabilidade macroeconômicas dos países, bem como microeconômicas das cadeias mundiais de produção e consumo. Além disso, observou-se a queda da demanda agregada e o declínio do crédito (Silber, 2020; Khan et al., 2020). Diante desse cenário, torna-se essencial a realização de estudos que examinem o impacto da pandemia nos mercados de ações, com foco especial no comportamento do conservadorismo contábil, visto que essa é uma das características qualitativas mais importantes da contabilidade.

Em segundo lugar, é que, até o momento, há uma escassez de estudos que investiguem especificamente o nível de conservadorismo nas empresas dos países da América Latina durante a desaceleração econômica. A maioria das pesquisas concentram-se em dados de países desenvolvidos (Jenkins et al., 2009; Gul et al., 2002; Sodan et al., 2013; Vichitsarawong et al., 2010; Cerqueira & Pereira, 2020; Cui et al., 2021).

Os países latino-americanos, no entanto, possuem características que se destacam no cenário global, como o crescimento no mercado interno e externo, o desenvolvimento econômico e tecnológico, e importantes acordos econômicos (Rattner, 2011; Sarlo Neto et al., 2011). A ausência de estudos que abordem esses aspectos em momentos de crise, especialmente em economias emergentes, reforça a relevância e originalidade desta pesquisa, que visa preencher essa lacuna.

Por fim, o estudo traz benefícios práticos para os *stakeholders*, uma vez que eles irão realizar avaliações mais precisas e informadas do desempenho das empresas, permitindo uma compreensão aprimorada das práticas contábeis conservadoras em tempos de crise. Essa compreensão se traduz em vantagens tangíveis, possibilitando uma gestão financeira mais estratégica e decisões corretas que resultam em uma navegação mais segura e eficaz em ambientes econômicos desafiadores. Ao examinar o comportamento do conservadorismo contábil em meio à crise, a pesquisa acrescenta *insights* valiosos à área de qualidade da informação contábil, oferecendo uma perspectiva única focada na realidade latino-americana.

2 Revisão da literatura e desenvolvimento da hipótese

2.1 Conservadorismo contábil

O conservadorismo pode ser definido como a adoção de uma abordagem cautelosa de mensuração de eventos futuros, como forma de prevenção de riscos (Gray, 1988). Trata-se de um reconhecimento assimétrico das perdas em relação aos ganhos, onde as perdas são reconhecidas de maneira mais tempestiva do que os ganhos, o que faz com que os resultados econômicos das companhias reflitam as más notícias mais rapidamente do que as boas (Basu, 1997). Watts (2003), de forma resumida, traz que sua

definição tradicional é expressa pelo ditado: “não espere lucro, mas antecipe todas as perdas”. Lemos et al. (2019) reforçam discorrendo que ele é um dispositivo de promoção para a manutenção da legitimidade.

De acordo com Beaver e Ryan (2005), o conservadorismo contábil distingue-se em incondicional e condicional. O conservadorismo incondicional, *ex-ante* ao fato econômico, é quando não depende de notícias e ocorre a subavaliação de ativos. Já o conservadorismo condicional, *ex-post* ao fato econômico, refere-se ao reconhecimento contábil antecipado de perdas econômicas com base em estimativas e no histórico dos números contábeis (Coelho, 2007).

Enquanto o conservadorismo condicional aumenta a qualidade da informação contábil, uma vez que demanda a verificação dos ganhos e perdas, o que gera maior segurança aos usuários e previne o natural otimismo dos gestores, já que induz à maior persistência dos resultados (Basu, 1997; Basu, 2009; Dechow et al., 2010). O incondicional, possui um efeito negativo na qualidade da informação por não proporcionar de forma oportuna o reconhecimento das perdas (Ball et al., 2013). Esse reconhecimento antecipado provocaria reflexões e indagações aos gestores sobre os motivos que causam essas perdas (Watts, 2003). Por essa razão, a maior parte dos estudos sobre o respectivo tema estão voltados ao conservadorismo condicional, vinculado à assimetria de ganhos (boas notícias) e perdas (más notícias), no qual depende de uma ação da gestão para reconhecer as perdas, previamente ou não (Degenhart et al., 2018).

Para Lafond e Roychowdhury (2008) e Cullinan et al. (2012), o conservadorismo atua como um mecanismo potencial para resolver os problemas da agência, já que pode equiponderar os interesses dos usuários, bem como reduzir os efeitos da assimetria da informação. Além disso, o conservadorismo diminui o comportamento oportunista dos gestores e melhora a qualidade da informação contábil (Xu & Lu, 2008; Yunos et al., 2014).

Kothari et al. (2009) apontam três aspectos mais importantes do conservadorismo na redução dos problemas de agência entre acionistas e gestores. Primeiramente, como as remunerações dos gerentes estão associadas ao desempenho atual, eles relutam em relatar más notícias. Contudo, o conservadorismo induz a obrigação de a administração reconhecer as más notícias à medida que se tornam disponíveis, mesmo que não atendam às características qualitativas da objetividade e verificabilidade que, de uma forma ou de outra, se aplicar.

Em segundo lugar, o reconhecimento tempestivo de perdas ameniza os problemas da agência associados às decisões de investimentos dos gerentes. A capacidade de diferir o reconhecimento de perdas fornece aos gestores um incentivo para continuar operando investimentos com valores presentes líquidos negativos para evitar perdas relatadas na venda ou no abandono. Sendo assim, esse problema da agência é reduzido pelo conservadorismo. Adicionalmente, o terceiro ponto destaca que ao adiar as más notícias, os gestores podem compensar-se excessivamente, o que implica custos significativos para os acionistas. Todavia, a aplicação do conservadorismo limita os pagamentos indevidos da administração.

Observa-se então que o conservadorismo pode proporcionar mais qualidade às informações, uma vez que a previsão do desempenho futuro da entidade tende a alinhar-se mais à realidade. Isso sugere que, ao final, haverá maior desempenho para investimentos (Ferris et al., 2013).

Diversas práticas podem caracterizar a presença do conservadorismo na geração de informação contábil (Basu, Hwang & Jan, 2005; Paulo, 2007; Paulo, Antunes & Formigoni, 2008). Tais práticas incluem estratégias como a depreciação acelerada de ativos intangíveis, a amortização acelerada de ativos intangíveis, a subestimação de ativos recebíveis líquidos, recebíveis de leasing e valores de *impairment*, e a superestimação de passivos relacionados a planos de pensão, aposentadoria e garantia de produtos.

Adicionalmente, destacam-se a superestimação de provisões para reestruturação, outros eventos futuros e de receita diferida, a mensuração baseada no custo histórico (que não reconhece o incremento de valor, mas requer *impairment* no caso de declínio, adotando o menor valor entre custo e mercado), e o não reconhecimento de muitos ativos intangíveis. Se reconhecidos, esses ativos seguem os mesmos critérios de mensuração e evidenciação dos ativos tangíveis, não considerando seus potenciais benefícios futuros. Além disso, as perdas esperadas são reconhecidas quando se tornam conhecidas, enquanto os ganhos não são reconhecidos até serem realizados, e, em casos de dúvida, atribui-se maior peso às estimativas de perdas.

Essas práticas conservadoras são justificadas, uma vez que a tendência do contador para o pessimismo é considerada necessária para equilibrar o excesso de otimismo dos administradores e proprietários (Hendriksen & Van Breda, 2009). Para os autores, a superestimação de lucros e avaliação é mais perigosa para a empresa e seus usuários do que a subestimação, pois as consequências de perdas são mais graves do que as de ganhos. Além disso, enfatizam que as penalidades de divulgação são maiores do que as penalidades de não divulgação; dessa forma, a prática da prudência torna-se aceitável.

Entretanto, há um ponto negativo no conservadorismo: o excesso de sua utilização pode levar à divulgação de informações com falsos sinais aos seus mais diversos usuários (Costa et al., 2006). Watts (2003) corrobora essa visão, destacando que essa situação pode causar uma subavaliação dos ativos.

À vista disso, Lin et al. (2018) trazem que as organizações que promovem conservadorismo contábil possuem menor probabilidade de se envolver em atividades de superinvestimento, em razão de o reconhecimento oportuno de perdas limitar a quantidade de caixa disponível para os administradores. Com isso, as empresas que possuem um excedente de caixa e adotam o conservadorismo contábil podem mitigar fatores negativos, do ponto de vista do investidor, relacionados ao destino dos recursos em caixa elevados

envolvidos nessas questões (Canton et al., 2019). Isso significa que quando uma empresa tem muito dinheiro em caixa e decide seguir uma abordagem contábil conservadora, ela está tomando medidas para evitar ou reduzir possíveis preocupações ou efeitos negativos que os investidores possam ter em relação à forma como esse dinheiro em caixa será utilizado pela empresa.

Ahmed e Duellman (2013) afirmam que o excesso de confiança dos gestores de uma organização está negativamente relacionado com o conservadorismo dela, haja vista que os gestores ficam menos sujeitos a manipular informações. Desse modo, o aumento do grau de conservadorismo aumenta a motivação da entidade para fornecer informações que seriam potencialmente mais precisas, pois no final haveria maior demanda para investimentos (Fan & Zhang, 2012).

2.2 Hipótese de pesquisa

As informações contábeis refletem tanto as atividades específicas de uma organização quanto as condições macroeconômicas gerais, variando ao longo do ciclo de negócios, que envolvem expansões e recessões (Jenkins et al., 2009). Durante períodos de crise, como recessões, os lucros tendem a se mostrar menos persistentes, gerando a necessidade de aumentar a relevância das informações contábeis para apoiar as decisões dos investidores (Cui et al., 2021). Outrossim, as organizações podem se sentir pressionadas a ajustar suas práticas contábeis para refletir sobre as condições adversas (Duarte et al., 2019).

Uma maneira de aumentar a qualidade da informação contábil dos relatórios financeiros é por meio do conservadorismo, uma vez que a previsão do desempenho futuro da organização tende a se aproximar da realidade (Xu & Lu, 2008; Ferris et al., 2013). De acordo com Jenkins et al. (2009), existem diversas razões para acreditar que o conservadorismo contábil é mais acentuado durante os períodos de recessão econômica.

Em primeiro lugar, o litígio de valores mobiliários tende a ocorrer após declínios econômicos, em que eventos, como quedas acentuadas nos preços das ações, são mais prováveis. Em segundo lugar, a ameaça de maior investigação regulatória, resultante de mais incerteza pública sobre a existência e o impacto de más notícias ocultas, provavelmente motiva a divulgação de número contábeis conservadores.

Por fim, as entidades normalmente preferem fontes internas de financiamento a fontes externas. Quanto às fontes externas, optam pela dívida como meio de financiamento de capital. Entretanto, o autor argumenta que, em tempos de recessão, a lucratividade reduzida geralmente aponta para a possibilidade de que o financiamento interno possa ser mais restrito. Como resultado, mais empresas buscarão financiamento externo; portanto, os fornecedores de financiamento tendem a exigir uma contabilidade mais conservadora, visto que ela informa melhor sobre o risco de inadimplência.

Nessa perspectiva, diversas evidências empíricas apontam para um aumento do conservadorismo nos períodos de recessão. O estudo de Watts e Zuo (2012), por exemplo, mostrou que empresas com relatórios financeiros mais conservadores durante a crise de 2008 nos Estados Unidos apresentaram retornos de ações menos negativos e maior capacidade de emitir dívida e investir. Além disso, o efeito do conservadorismo foi ainda mais forte em empresas com altos custos de agência, sugerindo que ele também ajuda a mitigar o subinvestimento e oportunismo gerencial, aumentando o valor das empresas.

Em contexto semelhante, Balakrishnan et al. (2014), evidenciaram que, durante este período da crise de 2008, empresas mais conservadoras sofreram menor declínio no valor de suas ações com aquelas menos conservadoras, confirmando que a adoção de práticas conservadoras no reconhecimento de perdas esperadas se alinha melhor às informações do mercado. Da mesma forma Duarte et al. (2019), observaram que, na recessão de 2014 a 2017 no Brasil, as companhias abertas adotaram maior conservadorismo contábil, antecipando perdas futuras e, como consequência, reduzindo significativamente seus níveis de investimento. Durante a pandemia da COVID-19, Cui et al. (2021) também constataram que as empresas mais conservadoras da bolsa de valores de Xangai e Shenzhen, apresentaram quedas mais baixas no desempenho do retorno de suas ações.

No entanto, uma perspectiva contrária sugere que, durante esses períodos de recessão, o conservadorismo tem uma tendência a diminuir. Gul et al. (2002), por exemplo, analisaram o comportamento dos gestores de empresas de Hong Kong quanto à divulgação de resultados durante a crise asiática (1996 – 1997) e o compararam com o período anterior (1990 – 1995). Os resultados indicaram que os gestores foram menos conservadores em períodos de crise econômica. Esse resultado foi corroborado por Sodan et al. (2013), que investigaram o nível de conservadorismo antes e durante crises nos países do leste e centro europeu, identificando que ele diminuiu durante os períodos de crise.

Estes resultados sugerem que, em momentos de recessão, os gerentes tendem a ser mais agressivos ao relatar boas notícias e adiar o reconhecimento de más notícias, resultando em menor conservadorismo e menor pontualidade nos relatórios financeiros (Almeida, 2006; Costa et al., 2006). Isso pode ocorrer devido à pressão para transmitir informações mais positivas aos investidores, com o objetivo de mitigar o impacto negativo da crise (Kodres & Pritsker, 1998; Kaminsky & Schmukler, 1999).

Todavia, essa redução do conservadorismo parece não se manter no período pós crise. Vichitsarawong et al. (2010), em sua pesquisa com os países asiáticos durante a crise de 1997, observaram que o conservadorismo contábil foi menor durante o período de recessão, quando comparado com períodos econômicos normais. Para os autores, isso pode estar relacionada à melhoria da governança corporativa, cujo foco se volta à transparência após a crise.

Em uma perspectiva mais recente, Cerqueira e Pereira (2020) evidenciaram que, durante a crise financeira de 2007-2008 na Europa, o conservadorismo diminuiu, uma vez que os gestores procuraram evitar reportar más notícias aos *stakeholders*. Entretanto, no período pós-crise, o conservadorismo aumentou, sendo utilizado como uma ferramenta para ajudar a recuperar das empresas.

Observa-se que a literatura não é unânime quanto à relação entre os períodos de recessão econômica e conservadorismo contábil. Contudo, há um maior número de evidências empíricas que apontam para o aumento do conservadorismo durante crises econômicas (Watts & Zuo, 2012; Jenkins et al., 2009; Balakrishnan et al., 2014; Duarte et al., 2019; Cui et al., 2021).

Dessa forma, acredita-se que no contexto da América Latina, as particularidades regulatórias (*code law*) tendem a incentivar práticas mais conservadoras devido à menor flexibilidade nas práticas contábeis, visando minimizar os riscos de litígios e atender a exigências regulatórias mais rígidas (La Porta et al., 1998), garanti maior controle e previsibilidade (Ball et al., 2000), e melhorar a governança, evitando práticas oportunistas por parte dos gestores (Bushman & Piotroski, 2006).

Além do mais, sob a ótica da Teoria da Agência, as empresas podem ser incentivadas a reconhecer perdas de forma mais imediata durante crises, pois buscam alinhar suas práticas contábeis às expectativas de investidores e reguladores (Lafond & Roychowdhury, 2008; Cullinan et al., 2012). Isso contribui para a redução da assimetria de informação e dos problemas de agência, promovendo maior transparência nas práticas financeiras (Jensen & Meckling, 1976; Kothari et al., 2009). Com base nessas evidências, postula-se a hipótese a seguir: O nível de conservadorismo das companhias da América Latina é maior no período de pandemia da COVID-19.

3 Metodologia

3.1 População, período e amostra

A população deste estudo foi composta pelas companhias abertas dos países da América Latina. Como primeiro recorte da população, optou-se pelos 6 países que possuem as maiores e principais Bolsas de Valores da América Latina, que são: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru (Tavares et al., 2020). Ademais, esses países compõem o Grupo Latino-americano Emissor de Normas de Informação Financeira (GLENIF) e foram contemplados em outros estudos, como o de Brunozi et al. (2015) e Marques et al. (2017), por apresentarem maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) do grupo, além de maior disponibilidade de dados e população.

O período selecionado para a coleta de dados foi de 2014 a 2021, cuja escolha do intervalo a partir de 2014 se deve ao fato de que, nesse ano, a maioria dos países da América Latina já havia adotado a *International Financial Reporting Standards* (IFRS) (IFRS, 2021). Já o período final de 2021 foi escolhido porque, a partir desse ano, a pandemia começou a desacelerar, tendo em vista que em janeiro de 2022, 10 milhões de vacinas haviam sido aplicadas na população, ou seja, seria como se todas as pessoas do planeta tivessem recebido a primeira dose, fazendo com que o número de pessoas contaminadas pela COVID-19 fosse diminuindo gradativamente (CNN Brasil, 2022). Para analisar o período pré-pandemia, definiu-se o intervalo de 2014 a 2019, e para o período pandêmico, o intervalo de 2020 a 2021.

O critério para a seleção das companhias componentes da amostra foi: (1) ter suas ações cotadas nas bolsas de valores de alguns dos países pesquisados; (2) não pertencer ao setor financeiro; e (3) ter dados financeiros completos e divulgados na plataforma *Thomson Reuters Eikon*®. Os dados da amostra foram obtidos sem a inclusão das empresas do setor financeiro, devido às suas características patrimoniais e operacionais distintas das demais, o que poderia gerar distorções na definição de algumas variáveis e comprometer os resultados (Dalcero & Meurer, 2022).

Além disso, foram excluídas aquelas que não possuíam os dados necessários para os cálculos das variáveis utilizadas neste estudo, bem como as que apresentavam dados duplicados e insuficientes. Dessa forma, resultou-se em um quantitativo final de 492 empresas e 2.573 observações, conforme evidenciado na Tabela 1, no qual seus dados foram baixados em moeda única, o dólar, buscando reduzir a assimetria ocasionada pela inflação de cada país.

Tabela 1

Composição da amostra

	Total	7.984
(-)	Dados duplicados	(168)
(-)	Dados insuficientes	(5.243)
(=)	Amostra final	2.573

3.2 Métricas do conservadorismo

Para a mensuração do conservadorismo, optou-se pelo modelo de conservadorismo condicional, pois segundo Beaver e Ryan (2005), ele fornece informações precisas sobre eventos incertos, como é o caso do fenômeno da pandemia. Utilizou-se o modelo de Ball e Shivakumar (2005), que mede a assimetria de reconhecimento entre boas (ganhos) e más (perdas) notícias. Esse modelo utiliza a variação do lucro como variável e oferece meios de avaliar o conservadorismo por meio da reversão dos resultados contábeis.

Segundo Ball e Shivakumar (2005) e Paulo, Antunes e Formigoni (2008), a utilização da variável lucro como variável dependente oferece meios de avaliar o conservadorismo, uma vez que fornece uma especificação adequada para identificar os componentes transitórios do resultado. Nesse contexto, verifica-se que a menor frequência de reconhecimento de perda oportuna está associada à menor qualidade das demonstrações contábeis (Wronski & Klann, 2020).

$$\Delta NI_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 D\Delta NI_{it-1} + \alpha_2 \Delta NI_{it-1} + \alpha_3 D\Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Em que:

ΔNI_{it} = variação no lucro líquido contábil da empresa i do ano $t-1$ para t ponderada pelo valor do ativo total no início do ano t ;

ΔNI_{it-1} = variação no lucro líquido contábil da empresa i do ano $t-2$ para o $t-1$ ponderado pelo valor do ativo total no início do ano $t-1$;

$D\Delta NI_{it-1}$ = variável *dummy* assumindo valor 1 se $\Delta NI_{it-1} < 0$, e 0 nos demais casos;

ε_{it} = erro da regressão.

Espera-se que o coeficiente α_2 seja estatisticamente igual a 0, já que ele resulta do diferimento do reconhecimento dos ganhos até o momento que seu fluxo de caixa seja realizado, fazendo com que os resultados positivos se tornem um componente persistente do lucro contábil, que tende a não ser revertido (Ball & Shivakumar, 2005). Contudo, quando $\alpha_2 < 0$, isso demonstra que os ganhos são reconhecidos de modo oportuno e passam a ser vistos como um fator de aumento no componente transitório do lucro, que tende a ser revertido no futuro. Em outras palavras, indica que não há conservadorismo (Ball & Shivakumar, 2005; Marques et al., 2017).

Caso o coeficiente α_3 mostre-se significativamente inferior a 0, fica evidenciado um reconhecimento oportuno das perdas, indicando que os ganhos são componentes transitórios nos resultados do período atual e tendem a reversão posterior. Assim, os parâmetros da regressão α_2 e α_3 são coeficientes que refletem o conservadorismo, pois determinam o reconhecimento assimétrico do retorno econômico pelo lucro contábil (Paulo, Antunes & Formigoni, 2008). Assim, são esperados os seguintes sinais de coeficientes, conforme Tabela 2

Tabela 2

Indicador dos alfas do modelo e sinal esperado

Coeficientes	Indicador
$\alpha_2 < 0$	Reconhecimento oportunístico dos ganhos, tornando-os componentes transitórios dos resultados que serão revertidos posteriormente.
$\alpha_2 = 0$	Diferimento do reconhecimento dos ganhos, até o momento de realização do seu fluxo de caixa, tornando-os componentes persistentes do lucro contábil.
$\alpha_3 < 0$	Reconhecimento mais oportuno das perdas do que dos ganhos.
$\alpha_2 + \alpha_3 < 0$	Reconhecimento oportunístico das perdas que resulta em decréscimos transitórios no resultado e, conseqüentemente, devem ser revertidas nos períodos seguintes.
α_0, α_1	Não existe indicados para os coeficientes.

Fonte: Coelho et al. (2019)

Para mensurar o efeito da crise econômica ocasionada pela pandemia da COVID-19 no conservadorismo contábil, o modelo de Ball e Shivakumar (2005) foi ajustado pela variável *dummy* pandemia, na qual assume o valor de 1 para o período superior a 2019 e valor 0 para os demais anos, representado na equação 2 pela sigla PAN.

$$\Delta NI_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 D\Delta NI_{it-1} + \alpha_2 \Delta NI_{it-1} + \alpha_3 D\Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1} + \alpha_4 PAN_{it} + \alpha_5 PAN_{it} \times D\Delta NI_{it-1} + \alpha_6 PAN_{it} \times \Delta NI_{it-1} + \alpha_7 PAN_{it} \times D\Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1} + \sum VARIÁVEIS DE CONTROLE + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

Nessa equação, a identificação do reconhecimento oportuno de retornos negativos relacionados a pandemia implica que estas são reconhecidas com diminuição dos lucros transitórios, analisados em α_6 e $\alpha_7 < 0$. O α_6 refere-se ao reconhecimento antecipado dos ganhos, e α_7 , a relação entre conservadorismo contábil e a crise econômica em detrimento da pandemia. Nesse caso, as variáveis de interesse na equação 2 são α_2 , α_3 , α_6 e α_7 .

As variáveis de controle utilizadas foram: tamanho (logaritmo do Ativo Total), endividamento, oscilações do Produto Interno Bruto (PIB) e setor das organizações. O PIB, por ser uma variável macro, de acordo com Lassoued e Khanchel (2021), permite constatar as variações econômicas do ambiente. Quanto ao tamanho e endividamento, são variáveis de controle comumente utilizadas nos estudos sobre conservadorismo contábil. Com relação aos setores de atuação das organizações, eles podem representar elementos instigadores para o conservadorismo, tendo em vista que durante o período pandêmico, cada setor

de atuação foi impactado de forma diferente. As variáveis de controle que compõem este estudo estão apresentadas na tabela 3.

Tabela 3
Variáveis de controle

Variáveis	Métrica	Sinal esperado	Referências
Tamanho (TAM)	Logaritmo da receita líquida da empresa i em t e os ativos totais de $t-1$	Incerto - Existem visões diferentes sobre o efeito do tamanho no conservadorismo.	Watts e Zimmerman (1978); Lafond e Watts (2008)
Endividamento (DEBT)	Dívida de longo prazo mais dívida de curto prazo dividida pelo ativo total	Positivo - Quanto maior o percentual de capitais de terceiros na estrutura de capital maior o nível de conservadorismo	Watts (2003); Guo et al., 2020
PIB <i>per capita</i> (PIB)	Corresponde as condições macroeconômicas em que a empresa está inserida	Incerto	Lassoued e Khanchel (2021)

A fim de evitar problemas relacionados a valores extremos (*outliers*), as variáveis foram sujeitas a um processo de winsorização de 1%, em que os valores mais extremos foram substituídos por valores próximos ao limite da amostra. Essa abordagem permitiu verificar a robustez dos resultados das estimações, tanto com a winsorização quanto sem ela, garantindo a consistência dos achados obtidos.

3.4 Análise de dados

Em decorrência da ausência de dados por parte de determinadas empresas, o painel será desbalanceado. Conforme Cameron e Trivedi (2005), a análise de dados em painel tem como maior vantagem o aumento da precisão da estimação dos parâmetros. Além disso, para Baltagi e Baltagi (2008), Greene (2018) e Hsiao (2014), os dados em painel ainda fornecem outras vantagens, como a observação de relações dinâmicas entre os indivíduos, menor colinearidade e maior controle do impacto de variáveis omitidas e da heterogeneidade.

Considerando as características do conjunto de dados coletados e com o intuito de alcançar o objetivo proposto, optou-se por empregar o modelo multinível de regressão para dados em painel, também conhecido como modelo hierárquico ou modelo misto, a partir de três níveis (país, ano e setor). Esse modelo é apropriado para análises em que os dados possuem uma estrutura aninhada, permitindo a explanação da variação de um fenômeno em diferentes níveis de análise. Ele capta as particularidades dos componentes aleatórios em cada nível (Fávero & Belfiore, 2017).

Esse modelo incorpora uma combinação de efeitos fixos e aleatórios para as variáveis independentes, apresentando linearidade em relação aos parâmetros (West *et al.*, 2007). Essa característica confere flexibilidade, tornando-o adaptável a diferentes tipos de conjuntos de dados. Além disso, após a análise de outros modelos, como o *Pooled*, Efeitos Fixos (*Fixed-Effects Model*) e Aleatórios (*Random Effects Model*), constatou-se que o modelo multinível era o mais apropriado, evidenciado pelo teste de razão de verossimilhança (*LR test*, ou *likelihood ratio test*) (Fávero & Belfiore, 2017).

4 Resultados e discussões

4.1 Estatística Descritiva

Apresenta-se, inicialmente, a estatística descritiva das variáveis contidas no modelo de Ball e Shivakumar (2005), com a inserção da variável *Dummy* Pandemia e as de controle (TAM, DEBT e PIB), como evidenciado na tabela 4.

Tabela 4
Estatística Descritiva das variáveis do estudo

Variáveis	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Shapiro-Francia	
						Coef.	p-valor
ΔNI_{it}	2.573	0.0018837	0.0577557	-0.2125547	0.2309642	0.89287	0.00001
$D\Delta NI_{it-1}$ (<i>dummy</i>)	2.573	0.5064127	0.5000561	0	1	1	1
ΔNI_{it-1}	2.573	-0.0013759	0.0521307	-0.1945062	0.1920286	0.90396	0.00001
$\Delta NI_{it-1} \times D\Delta NI_{it-1}$	2.573	-0.017415	0.0330231	-0.1945062	0	0.64391	0.00001
<i>PAN</i> (<i>dummy</i>)	2.573	0.2973183	0.4571667	0	1	1	0.00001
<i>TAM</i>	2.573	20.84834	1.676975	16.68609	24.82157	0.99608	0.00001
<i>DEBT</i>	2.573	4.348668	5.869187	0.0097226	39.99588	0.57145	0.00001
<i>PIB</i>	2.573	1.092989	3.511155	-6.415193	12.56484	0.88289	0.00001

Nota: as variáveis estão descritas no texto.

Observa-se uma variação positiva no lucro líquido, representada pela variável ΔNI_{it} , no período analisado, indicando que a lucratividade das empresas vem melhorando no período, apesar de haver uma pequena discrepância entre as empresas, apresentando um desvio-padrão superior à média. Essa dispersão pode ser justificada pelo fato de os dados serem provenientes de organizações de seis países diferentes e de nove setores distintos (Wronski & Klann, 2019).

A variável $D\Delta NI_{it-1}$ indica que em torno de 51% das empresas apresentam variação no lucro relatado no período anterior. Essa proporção está alinhada com a média positiva encontrada para a variação no lucro (ΔNI_{it}), revelando que quase metade das empresas experimentou quedas em seus lucros. Isso significa que, em média, metade das empresas analisadas apresentou variações negativas em seus lucros em períodos anteriores.

O reconhecimento de oportunidades de ganhos, representado pela variável $\Delta NI_{it-1}(\alpha_2)$, tem uma média de -0.0013759, sugerindo que, em média, os ganhos são reconhecidos de forma mais oportuna. O desvio-padrão dessa variável indica que os dados estão concentrados em torno da média, com pouca dispersão.

A variável $\Delta NI_{it-1} \times D\Delta NI_{it-1}$ reflete o grau de conservadorismo adotado pelas empresas analisadas, observado por meio do coeficiente α_3 . O valor médio da variável foi de -0.017415, indicando que, em geral, as empresas registram perdas de forma mais oportuna. Além disso, o desvio-padrão baixo em relação à média sugere que os dados são relativamente próximos da média, diminuindo uma consistência no reconhecimento de oportunidade de perdas entre as empresas.

Tendo em vista que nem todas as variáveis apresentaram distribuição normal, conforme evidenciado pelo teste de normalidade de Shapiro Francia (tabela 4), optou-se pela utilização da correlação de Spearman, uma técnica não paramétrica apropriada para essas situações, como apresentado na tabela 5 (Levin & Fox, 2004).

Tabela 5
Análise de Correlação de Spearman

	ΔNI_{it}	$D\Delta NI_{it-1}$	ΔNI_{it-1}	$\frac{D\Delta NI_{it-1}}{\Delta NI_{it-1}} \times$	<i>PAN</i>	<i>TAM</i>	<i>DEBT</i>	<i>PIB</i>
ΔNI_{it}	1							
$D\Delta NI_{it-1}$	0.0862	1						
ΔNI_{it-1}	-0.1228	-0.8660	1					
$D\Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1}$	-0.1087	-0.9232	0.9379	1				
<i>PAN</i>	0.1138	0.1014	-0.1034	-0.1101	1			
<i>TAM</i>	-0.0000	0.0189	-0.0302	0.0370	0.0120	1		
<i>DEBT</i>	-0.1565	0.1236	-0.1647	-0.0978	-0.0039	0.1626	1	
<i>PIB</i>	0.2236	-0.0154	0.0322	0.0471	-0.0430	-0.0183	-0.0735	1

Obs.: valores em negrito significativos a 95%.

Ao examinar a correlação entre as variáveis do estudo, destaca-se a presença de uma correlação significativa, entre $\Delta NI_{it-1} \times D\Delta NI_{it-1}$ e as variáveis ΔNI_{it-1} e $D\Delta NI_{it-1}$. Essa forte associação levanta indícios de multicolinearidade entre as variáveis independentes; todavia, ressalta-se que essa forte correlação já era esperada, dada a natureza de ambas as variáveis representarem a interação entre elas.

O valor negativo (-0,1228) da correlação ΔNI_{it-1} e ΔNI_{it} sugere uma tendência de nível de reversão dos lucros de um período para o outro. Isso pode ser interpretado como uma possível realização de ajustes nos relatórios financeiros, como por exemplo, reconhecimento de provisões ou ajustes de exercícios anteriores, algo típico de práticas conservadoras. Esse resultado pode ser explicado como uma abordagem cautelosa na mensuração de lucros, onde as perdas são reconhecidas de forma mais tempestiva que os ganhos (Basu, 1997).

Da mesma forma, a correlação significativa entre ΔNI_{it-1} e $D\Delta NI_{it-1}$ (-0,8660), indica que quando houve um aumento no lucro no período anterior, houve um acréscimo menor nos ganhos contábeis. De acordo com O'Callaghan et al. (2018), os gestores podem adotar práticas mais prudentes na gestão dos lucros para proteger os interesses da empresa e acionistas.

A variável *PAN* apresentou correlação com todas as variáveis do modelo de Ball e Shivakumar (2005). A relação negativa entre *PAN* e $\Delta NI_{it-1} \times D\Delta NI_{it-1}$ (-0.1101), assim como com ΔNI_{it-1} (-0.1034), levanta sinais que a pandemia afetou o efeito dos ganhos financeiros passados nos lucros atuais. Esse efeito pode ser atribuído ao aumento da incerteza econômica, que acabou afetando a geração de receitas e tornando os lucros mais voláteis (Baldwin & Di Mauro, 2020), fazendo com que as organizações adotem práticas mais conservadoras para mitigar esses efeitos.

4.2 Análise da relação entre conservadorismo e período pandêmico

Buscando verificar a significância das variáveis, realizou-se a análise de dados em painel desbalanceado. Ao analisar os modelos OLS *Pooled* e multivariadas (fazendo uso da regressão multinível),

constatou-se que o modelo multinível era o mais apropriado, como evidenciado pelo teste de razão de verossimilhança (*LR test*, ou *likelihood ratio test*) (Fávero & Belfiore, 2017).

Ao considerar que $\text{Prob} > \chi^2 = 0,000$, conforme Fávero e Belfiore (2017), pode-se rejeitar a hipótese nula de que os interceptos aleatórios sejam iguais a zero ($H_0: u_{0j} = 0$). Isso implica na rejeição da estimação de um modelo tradicional de regressão linear para os dados agrupados. A tabela 6 apresenta as estatísticas descritivas da regressão multinível a partir de três níveis (país, ano e setor), considerando um nível de significância de 1, 5 e 10%.

Tabela 6

Relação entre conservadorismo e Pandemia

Variáveis	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
$\Delta \Delta NI_{it-1}$	-0.009* (0.003)	-0.008* (0.003)	-0.009* (0.003)
ΔNI_{it-1}	-0.364* (0.038)	-0.379* (0.039)	-0.445* (0.043)
$\Delta \Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1}$	0.147* (0.547)	0.164* (0.056)	0.2889* (0.067)
PAN			-0.002 (0.007)
$PAN \times \Delta \Delta NI_{it-1}$			0.005 (0.006)
$PAN \times \Delta NI_{it-1}$			0.402* (0.12)
$PAN \times \Delta \Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1}$			-0.578** (0.151)
TAM		-0.001*** (0.001)	-0.001 (0.001)
DEBT		-0.006* (0.001)	-0.001* (0.000)
PIB		0.002* (0.001)	0.002* (0.001)
cons	0.010* (0.003)	0.0332** (0.144)	0.312** (0.145)
Observações (n)	2.573	2.573	2.573
Empresas (n)	492	492	492
Prob > chi 2	0.000	0.000	0.000

Erros padrão em parênteses. *, **, *** = significativo ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Legenda: Modelo 1 – Original; Modelo 2 – Com variáveis de controle tamanho da empresa, endividamento e PIB; Modelo 3 – Com a variável *dummy* Pandemia e de controles.

Inicialmente, verifica-se que o coeficiente ΔNI_{it-1} é diferente de zero e estatisticamente significativo em ambos os modelos (-0.364, -0.379 e -0.445, respectivamente). Isso indica que há evidências de reconhecimento oportunísticos dos ganhos, que são considerados como componentes temporários nos resultados financeiros, sendo revertidos nos períodos subsequentes (Marques et al., 2017). Brito, Lopes e Coelho (2012) explicam que isso pode indicar receitas extraordinárias em certos períodos que não se repetem ao longo dos anos.

Segundo Knudsen (2013) e Conti et al. (2015), as receitas das empresas são influenciadas pelas características específicas de cada uma e seus ciclos econômicos. Durante a pandemia da COVID-19, por exemplo, as empresas dos setores de varejo, hospitalidade, acomodação e turismo, os restaurantes e serviços alimentícios e as artes e entretenimento e educação experimentaram impactos diretos em suas receitas (Koren & Peto, 2020). Como resultado dessa situação, muitas delas foram compelidas a estender os prazos tanto de pagamentos quanto de recebimentos.

No que diz respeito ao reconhecimento das perdas, a interação das variáveis $\Delta \Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1}$ reflete a relação com os ganhos econômicos realizados e a assimetria das boas e más notícias. Quando esse coeficiente é negativo, indica a presença do conservadorismo contábil, apresentando uma abordagem mais cautelosa nos reconhecimentos das despesas (Ball & Shivakumar, 2005). Santiago et al. (2015) trazem que, no cenário de resseção econômica, as despesas tendem a ser consideradas transitórias, sendo revertidas no período subsequente.

Na análise de todos os modelos, observa-se que o coeficiente da variável $\Delta \Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1}$ se apresentou positivo e estatisticamente significativo em todos (0.147, 0.164 e 0.289), indicando que não há tendência de reconhecimento das perdas de forma antecipada aos ganhos pelas empresas antes ou durante a pandemia da COVID-19. Todavia, ao considerar os somatórios dos coeficientes $\Delta NI_{it-1} + \Delta \Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1}$, nos quais espera-se que seja < 0, apresentaram um valor de - 0,217 (modelo 1), - 0,215 (modelo 2) e - 0,156 (modelo 3), inferindo-se que há reconhecimento oportuno das perdas, sendo elas revertidas nos períodos seguintes.

Dessa forma, entende-se que o reconhecimento oportunístico de perdas resulta em decréscimos transitórios nos resultados, os quais são subsequentemente revertidos. Nesse contexto, a análise dos dados referentes ao período de 2014 a 2021 nas empresas da América Latina evidencia a presença de conservadorismo condicional. Esse resultado é notado tanto no Modelo 1 quanto no Modelo 2, o qual aponta para uma tendência geral de comportamento conservador nas práticas contábeis adotadas pelas empresas.

Ao comparar os modelos, observa-se que o terceiro modelo apresenta uma reversão significativamente menor dos resultados negativos (-0,156), que pode ser explicada pela inclusão da variável *dummy PAN*, que se refere ao período de crise econômica de 2020 a 2021, causada pela pandemia da COVID-19. Essa variável apresentou-se negativa e estatisticamente significativa (< 0) com um valor de -0.002, indicando que a pandemia está associada a uma redução dos lucros das empresas. Esse resultado corrobora com os achados de Jenkins et al. (2009), os quais afirmam que, em períodos de crises, as empresas tendem a adotar uma abordagem mais cautelosa em sua divulgação financeira, o que acaba impactando negativamente nos lucros.

Ao direcionar o foco para a análise do conservadorismo no período da recessão econômica, em que a interação da variável *PAN* com $\Delta \Delta NI_{it-1} \times \Delta NI_{it-1}$ (α_7), apresenta um coeficiente negativo (-0.578) e estatisticamente significativa a 5%, infere-se que o reconhecimento assimétrico das perdas foi mais acentuado durante a pandemia da COVID-19. Conforme Ball e Shivakumar (2005), a identificação do reconhecimento oportuno de retornos negativos relacionados à pandemia implica que estas são reconhecidas com diminuição dos lucros transitórios, analisados em α_6 e $\alpha_7 < 0$. O α_6 refere-se ao reconhecimento antecipado dos ganhos, e α_7 , a relação entre conservadorismo contábil e a crise econômica em detrimento da pandemia.

Com relação às variáveis de controle nos modelos 2 e 3, observa-se que a única variável que não apresentou significância estatística em ambos foi a de tamanho (*TAM*). No modelo 2, ela apresentou-se negativa e significativa a um nível de 10% (-0.001), indicando que as empresas com ativos menores tiveram uma variação negativa nos lucros no período de 2014 a 2021 em comparação com empresas com ativos maiores. Quanto à variável *DEBT* (endividamento), mostrou-se negativa e significativa a 1%, indicando que as empresas mais endividadas têm menor variação no lucro. Já a variável *PIB* apresentou-se positiva e significativa, o que pode indicar que quanto o maior o PIB, mais as empresas possuem variação no lucro.

Diante desse contexto e levando em consideração os resultados apresentados, não se rejeita (ou corrobora) a hipótese *H1*, indicando que o nível de conservadorismo das companhias da América Latina foi maior no período de crise econômica ocasionada pela pandemia da COVID-19. Esse achado está alinhado com as conclusões de diversos pesquisadores, como Jenkins et al. (2009), Watts e Zuo (2012), e Duarte et al. (2019), que indicam um aumento no conservadorismo das empresas em momentos de recessão.

Essa postura conservadora fornece às empresas uma maior resiliência aos efeitos das crises sobre seu valor, ao mesmo tempo em que evita riscos de litígios e escrutínios regulatórios. Ademais, a demanda por informações contábeis mais conservadoras tende a aumentar, uma vez que há uma transição de fontes de financiamento internas para externas.

Evidencia-se também que o achado corrobora com o estudo de Cui et al. (2021), o qual relatou que as empresas que optaram por uma postura mais conservadora durante o período da pandemia da COVID-19 apresentam quedas mais baixas no desempenho do retorno das ações. Dessa forma, observa-se que as organizações utilizam do conservadorismo contábil em períodos de incerteza econômica como uma estratégia eficaz.

Além disso, destaca-se que os resultados obtidos contrastam com as conclusões apresentadas por Sodan et al. (2013) e Gul et al. (2002), os quais indicaram uma redução do conservadorismo nas organizações durante períodos de crise econômica. Adicionalmente, o estudo de Cerqueira e Pereira (2020) também vai na contramão desses achados, uma vez que os autores evidenciaram que as empresas tendem a adotar uma postura mais conservadora tanto no período pré-crise quanto durante a crise. Contrariamente a essas pesquisas, os resultados deste estudo, conforme apresentado nos modelos, revelam que as empresas mantiveram uma postura conservadora tanto antes quanto durante a crise.

4.3 Teste de Robustez

É importante destacar que não existe uma métrica única que capture todas as situações possíveis nas quais as práticas conservadoras podem ser adotadas (Brito, 2010). Para o autor, a utilização de múltiplas medidas permite uma visão mais abrangente, especialmente se os resultados forem dissemelhantes ou forneçam o mesmo resultado entre cada métrica. À vista disso, foi realizado um teste de robustez utilizando o modelo amplamente consolidado de Basu (1997), que tem por objetivo verificar a relação entre as variáveis de lucro contábil e retorno econômico, em um julgamento do reconhecimento das boas e más notícias por meio do lucro contábil.

O modelo de Basu (1997) é representado por:

$$LPA_{i,t} / P_{i,t-1} = \beta_0 + \beta_1 R_{it} + \beta_2 D_{it} + \beta_3 D_{it} * R_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

Em que:

$LPA_{i,t}$ = Resultado contábil do exercício (Lucro/prejuízo) por ação;

$P_{i,t-1}$ = Preço médio da ação da companhia no período t-1;

$R_{i,t}$ = Retorno logaritimizado da ação da companhia;

$D_{i,t}$ = *Dummy* que assume 1 quando o retorno da ação é negativo e 0 caso positivo;

$D_{i,t} * R_{i,t}$ = Variável de interação que expressa a diferença entre o impacto dos retornos negativos e positivos.

$\varepsilon_{i,t}$ = erro da regressão.

De acordo com Basu (1997), o coeficiente β_2 representa o retorno, tanto positivo quanto negativo, já o coeficiente β_3 representa somente o retorno negativo. Se o β_3 for significativo e positivo, evidencia-se a presença de conservadorismo contábil pelo reconhecimento oportuno de retornos negativos, ou seja, um retorno negativo será refletido no lucro em maior medida do que um retorno positivo.

Para mensurar o efeito da crise econômica gerada pela pandemia da COVID-19 no conservadorismo contábil, foi realizado um ajuste no modelo, introduzindo a variável moderadora *dummy* pandemia (*PAN*), que assume 1 para o período posterior a 2019 e 0 para os anos anteriores, representado na equação 4. Além disso, para garantir a consistência com a abordagem adotada no modelo de Ball e Shivakumar (2005), utilizou-se o modelo multinível de regressão para dados em painel, estruturado em três níveis (país, ano e setor).

$$\frac{LPA_{i,t}}{P_{i,t-1}} = \beta_0 + \beta_1 R_{it} + \beta_2 D_{it} + \beta_3 D_{it} \times R_{it} + \beta_4 PAN + \beta_5 PAN \times R_{it} + \beta_6 PAN \times D_{it} + \beta_7 PAN \times D_{it} \times R_{it} + \sum \text{VARIÁVEIS DE CONTROLE} + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

Tabela 7

Teste de Robustez - Relação entre conservadorismo e Pandemia

Variáveis	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
R_{it}	0.001* (0.000)	0.001* (0.000)	0.001* (0.000)
D_{it}	0.009 (0.136)	0.009 (0.014)	0.019 (0.016)
$D_{it} \times R_{it}$	0.002* (0.000)	0.001* (0.000)	0.002* (0.001)
<i>PAN</i>			0.002 (0.026)
$PAN \times R_{it}$			0.001** (0.000)
$PAN \times D_{it}$			-0.027 (0.029)
$PAN \times D_{it} \times R_{it}$			-0.001 (0.001)
<i>TAM</i>		-0.001 (0.001)	-0.001 (0.003)
<i>DEBT</i>		-0.005* (0.001)	-0.005* (0.001)
<i>PIB</i>		0.004 (0.001)	0.004 (0.003)
<i>cons</i>	0.078* (0.013)	0.107*** (0.055)	0.103*** (0.056)
Observações (n)	2.573	2.573	2.573
Empresas (n)	492	492	492
Prob > chi 2	0.000	0.000	0.000

Erros padrão em parênteses. *, **, *** = significativo ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Legenda: Modelo 1 – Original; Modelo 2 – Com variáveis de controle tamanho da empresa, endividamento e PIB; Modelo 3 – Com a variável *dummy* Pandemia e de controles.

A partir dos dados evidenciados, observa-se que a variável R_{it} é positivo (0.001) e significativo nos três modelos. De acordo com Sampaio et al. (2015) e Cella et al. (2019), caso exista uma relação direta e positiva é possível afirmar que o retorno positivo reflete um lucro positivo e o retorno negativo reflete um lucro negativo. Dessa forma, analisando somente a respectiva variável, tem-se que os lucros estão sendo reconhecidos de forma proporcional aos retornos positivos. Em um cenário de maior conservadorismo, espera-se que as perdas sejam reconhecidas mais rapidamente do que os ganhos (Basu, 1997).

Todavia, observa-se que as organizações da América Latina durante no período de 2014 a 2021 foram conservadoras. Essa evidência é suportada a partir da variável $D_{it} \times R_{it}$ que apresentou coeficientes positivos e estatisticamente significantes nos três modelos (0.002, 0.001 e 0.002, respectivamente). Isso significa que, os gestores, de forma genérica, reconheceram perdas econômicas antecipadamente, seguindo as más notícias refletidas nos preços das ações. Esse comportamento conservador nas empresas latino-americanas pode ser explicado não somente pelas particularidades regulatórias da região, onde os países seguem o modelo *code law* (La Porta et al., 1998), como também pelo contexto econômico instável (Rattner,

2011; Sarlo Neto et al., 2011), uma vez que as empresas reconhecem perdas de forma antecipada, buscando evitar surpresas financeiras em um ambiente sujeito a crises e incertezas.

No que diz respeito a variável *dummy PAN*, inserida no modelo 3, ela apresentou um coeficiente positivo e significativo ao nível de 5% (0.002), o que evidencia que a pandemia teve um impacto no reconhecimento contábil, com as empresas apresentando uma maior resposta ao retorno durante a esse período de crise. A interação $PAN \times R_{it}$, que mede a relação entre pandemia e os retornos, é positiva e significativa ao nível de 5% (0.001), inferindo que a pandemia aumentou o impacto dos retornos sobre o lucro das organizações. Por outro lado, Cui et al. (2021) evidenciou que as empresas que reconheceram as perdas mais rapidamente experimentaram menores declínios no desempenho do retorno das ações.

Por outro lado, a interação $PAN \times D_{it}$, que representa retornos negativo durante a pandemia, apresentou um coeficiente negativa (-0,027), mas não estatisticamente significante, sugere que apesar da pandemia ter influenciado o reconhecimento contábil, ela não gerou um reconhecimento antecipado substancial dos retornos negativos. Dessa maneira semelhante, a variável $PAN \times R_{it} \times D_{it}$ também é negativa, mas não significativa (-0.001), indicando que a pandemia não reforçou de maneira significativa o conservadorismo condicional no reconhecimento de perdas.

Por fim, quanto as variáveis de controle, apenas a variável *DEBT* (endividamento) mostrou-se significativa e negativa, sugerindo que empresas mais endividadas podem adotar uma postura mais conservadora. Isso pode ocorrer porque empresas com altos níveis de dívida tendem a enfrentar a maiores restrições financeiras, o que acaba limitando a variação nos lucros e as incentiva a adotar práticas contábeis mais prudentes.

Os resultados sugerem que há evidências de conservadorismo contábil condicional, em todos os modelos. No entanto, a introdução da pandemia (variável *dummy PAN*) no Modelo 3 revela que o impacto dessa crise foi mais evidente na relação com os retornos gerais, mas não apresentou efeitos expressivos sobre o reconhecimento assimétrico de perdas. Ou seja, com base nos resultados apresentados, pode-se afirmar que as empresas já apresentavam práticas conservadoras antes da pandemia. No entanto, durante a pandemia, essa prática não foi intensificada (Francis & Martin, 2010).

Quanto a diferença nos resultados entre os modelos de Ball e Shivakumar (2005) e Basu (1997) nos modelos 3 que buscam identificar o comportamento do conservadorismo durante a pandemia, esta pode ser atribuída a forma de estimação do conservadorismo de ambos, tendo em vista que eles utilizam abordagens distintas para captar o conservadorismo. O de Basu (1997) foca na relação entre retornos negativos e lucros, o que pode limitar sua eficácia em períodos de crise, já que a resposta contábil pode não ser apenas uma questão de assimetria no reconhecimento de ganhos e perdas. Por outro lado, o de Ball e Shivakumar (2005), adota uma abordagem mais ampla, incluindo indicadores que captam melhor o comportamento das empresas em tempos de incerteza, como o da pandemia, tornando-o mais sensível a mudanças no conservadorismo contábil nesses momentos.

5 Considerações Finais

Embora a literatura não chegue a um consenso sobre o aumento ou diminuição do conservadorismo contábil durante períodos de recessão econômica, a maioria das evidências sugere um aumento no decorrer desses períodos. Todavia, a maior parte dos estudos concentram-se em dados de países desenvolvidos, desconsiderando os países emergentes. No contexto da recessão global, ocasionada no período de 2020 a 2021, têm-se pandemia da COVID-19, a qual teve um impacto significativo nos países emergentes da América Latina, que resultou em repercussões diretas na economia.

À vista disso, o estudo objetivou identificar o comportamento do conservadorismo nas empresas da América Latina antes e durante a crise econômica decorrente da pandemia da COVID-19, para o qual foi adotado o período de 2014 a 2019 (antes da crise) e de 2020 a 2021 (durante a crise). A pesquisa contou apenas com as maiores e principais bolsas de valores de países latino-americanos, incluindo Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, México e Peru, e contou com uma amostra de 492 empresas e 2.573 observações.

Os resultados evidenciam que as organizações da América Latina adotaram uma postura mais conservadora durante a crise econômica ocasionada pela pandemia da COVID-19. Todavia, os resultados também apresentaram que as empresas antes da crise já eram conservadoras, sendo que, durante as fases de recessão, esse nível de conservadorismo teve uma tendência a aumentar.

O reconhecimento oportunístico de ganhos antes e durante o período de recessão, seguido por sua reversão nos períodos subsequentes, sinaliza estratégias contábeis que visam lidar com as incertezas e volatilidades associadas às particularidades dos países emergentes latino-americanos. Esses países caracterizam-se por terem economias diversificadas, enfrentando desafios econômicos específicos e uma ampla gama de práticas empresariais. Esse comportamento observado sugere uma resposta adaptativa das empresas diante do contexto incerto, principalmente em períodos de recessões, os quais permitem que elas enfrentem de maneira mais resiliente as adversidades econômicas.

Outrossim, após a inserção da variável *dummy PAN*, associada ao período da recessão de 2020 a 2021, observa-se que ela apresentou impacto significativo na reversão dos resultados negativos. Tal resultado foi consistente com achados de estudos anteriores, os quais reforçam a compreensão de que crises

econômicas teve implicações consideráveis nas práticas contábeis das empresas, assim como ocorreu durante a pandemia da COVID-19.

Dessa forma, ao considerar a hipótese H1, os resultados apenas não a validam, mas também estão em consonância com estudos de diversos pesquisadores, que sugerem o aumento do conservadorismo durante períodos de recessões econômicas. Essa postura conservadora emerge como uma estratégia eficaz, uma vez que confere às empresas maior resiliência diante dos impactos econômicos adversos. Outrossim, traz resultados que contrastam com o estudo de Cerqueira e Pereira (2020), além de trazer novas evidências a academia, dado que a pesquisa trouxe evidências de que as empresas tiveram uma postura conservadora tanto antes quanto durante a crise.

Levando em consideração as particularidades dos países emergentes latino-americanos, este estudo traz *insights* valiosos para a prática contábil. Ao orientar os profissionais a lidar com as demandas específicas desses países em tempos de crise e incerteza econômica, destaca-se a importância de as empresas adotarem práticas mais conservadoras, uma vez que mitiga riscos, reduz assimetria e conflitos de agência, protege a saúde financeira das organizações e atende às expectativas de investidores.

Sendo assim, os reguladores podem considerar revisões nas diretrizes contábeis para crises, incentivando o reconhecimento adequado de riscos e perdas, sem penalizar excessivamente empresas que adotem práticas conservadoras. Isso pode envolver a criação de incentivos para que as empresas divulguem de forma clara os impactos das crises em suas operações e a extensão de auditorias específicas em períodos de turbulência econômica.

No contexto acadêmico, o estudo oferece uma contribuição substancial ao preencher lacunas de conhecimento existentes e controversos, especialmente ao abordar as particularidades do conservadorismo contábil em países latino-americanos durante a crise da COVID-19. Esta pesquisa expande o entendimento sobre como as empresas da região respondem a desafios econômicos excepcionais, proporcionando uma base sólida para futuras investigações nesse contexto específico.

Cabe salientar que este trabalho apresenta algumas limitações, como a amostra sendo composta pelas empresas listadas nas maiores bolsas de valores, excluindo as empresas de menor porte ou não listadas, o que pode acabar impactando na generalização dos resultados, uma vez que organizações menores podem responder de maneira diferente às crises. Outra limitação está relacionada à utilização de uma amostra específica de países latino-americanos, excluindo outras nações emergentes.

Sugere-se, então, para futuras pesquisas uma análise por setores, tendo em vista que eles são impactados de formas diferentes em períodos de crises. A inclusão de outras variáveis, como medidas governamentais ou nível de restrição de cada país, é importante, pois como cada nação teve graus diferenciados de restrição, visando combater ou mitigar a pandemia, as empresas podem ter reagido de maneira diferente a essas circunstâncias. Outrossim, uma comparação com outras regiões emergentes ou economias desenvolvidas, oferecendo uma perspectiva global sobre como os contextos econômicos e regulatórios impactam as práticas contábeis. Por fim, considerar uma comparação com crises anteriores ajudaria a verificar se os padrões observados são específicos da pandemia ou se podem ser generalizados para outras crises.

Referências

- Ahmed, A. S., & Duellman, S. (2013). Managerial Overconfidence and Accounting Conservatism. *Journal Accounting Research* 51(1), 1-30. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2012.00467.x>
- Almeida, J. E. F. (2006). *Earnings management no Brasil: estudo empírico em indústrias e grupos estratégicos*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)].
- Almeida, J. E. F. de, Sarlo Neto, A., Bastianello, R. F., & Moneque, E. Z. (2012). Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM & FBOVESPA. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(58), 65– 75. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000100005>
- Balakrishnan, K., Watts, R., & Zuo, L. (2016). The effect of accounting conservatism on corporate investment during the global financial crisis. *Journal of Business Finance & Accounting*, 43(5-6), 513-542. <https://doi.org/10.1111/jbfa.12206>
- Baldwin, R., & Di Mauro, BW (2020). *Economia na época da COVID-19: Um novo eBook*. Vox CEPR Policy Portal, 2 (3), 105-109. <https://fondazionecerm.it/wp-content/uploads/2020/03/CEPR-Economics-in-the-time-of-COVID-19 -A-new-eBook.pdf>
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. *Journal of accounting and economics*, 39(1), 83-128. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>
- Ball, R., Kothari, S. P., & Nikolaev, V. V. (2013). On estimating conditional conservatism. *The Accounting Review*, 88(3), 755-787. <https://doi.org/10.2308/accr-50371>
- Ball, R., Kothari, S. P., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of accounting and economics*, 29(1), 1-51. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(00\)00012-4](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(00)00012-4)
- Baltagi, B. H., & Baltagi, B. H. (2008). *Análise econométrica de dados em painel*. Chichester: Wiley.

- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal Of Accounting And Economics*, 3(37), 1-34. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1)
- Basu, S. (2009). Conservatism research: Historical development and future prospects. *China Journal of Accounting Research*, 2(1). [https://doi.org/10.1016/S1755-3091\(13\)60007-6](https://doi.org/10.1016/S1755-3091(13)60007-6)
- Basu, S., Hwang, L. S., & Jan, C. L. (2005). Auditor conservatism and analysts' fourth quarter earnings forecasts. *Journal of Accounting and Finance Research*, 13(5), 211-235. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2428829
- Beaver, W. H., & Ryan, S. G. (2005). Conditional and unconditional conservatism: Concepts and modeling. *Review of accounting studies*, 10, 269-309. <https://doi.org/10.1007/s11142-005-1532-6>
- Brasil. (2020). *Painel Coronavírus (COVID - 19)*. Ministério da Saúde. <https://covid.saude.gov.br/>
- Brito, G. (2010). *Conservadorismo contábil e o custo do crédito bancário no Brasil*. São Paulo, 2010 (Doctoral dissertation, Tese de Doutorado em Ciências Contábeis Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo).
- Brito, G. A. S., Lopes, A. B., & Coelho, A. C. D. (2012). Conservadorismo nos lucros contábeis dos bancos no Brasil: a influência do controle estatal. *Revista Universo Contábil*, 8(4), 19-39. <https://doi.org/10.4270/ruc.2012429>
- Brunozi Jr., A. C., Haberkamp, A. M., Alves, T. W., & Kronbauer, C. A. (2015). Efeitos das IFRS no conservadorismo contábil: Um estudo em companhias abertas dos países membros do GLENIF. *Revista Ambiente Contábil*, 7(2), 76 <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/view/2468/2122>
- Bushman, R. M., & Piotroski, J. D. (2006). Financial reporting incentives for conservative accounting: The influence of legal and political institutions. *Journal of accounting and economics*, 42(1-2), 107-148. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2005.10.005>
- Cameron, A. C., & Trivedi, P. K. (2005). *Microeconometrics: methods and applications*. Cambridge university press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511811241>
- Canton, C., Müller, M., Silva, T. P., & Rodrigues Junior, M. M. (2019). Efeito do Conservadorismo Contábil na Velocidade do Ajuste do Caixa. *Revista Gestão Organizacional*, 12(3), 3-17. <https://doi.org/10.22277/rgo.v12i3.5194>
- Cella, R. S., Machado, M. R. R., & Carmo, C. H. S. (2019). A lei anticorrupção e o conservadorismo condicional nas empresas brasileiras não financeiras. *Contabilidade Vista & Revista*, 30(1), 68-90. <https://doi.org/10.22561/cvr.v30i1.4687>
- Cerqueira, A., & Pereira, C. (2020). The effect of economic conditions on accounting conservatism under IFRS in Europe. *Review of Economic Perspectives*, 20(2), 137-169. <https://doi.org/10.2478/revecp-2020-0007>
- CNN. Brasil (2022). <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mundo-alcanca-a-marca-de-10-bilhoes-de-doses-aplicadas-de-vacinas-contr-covid/>
- Coelho, A. C., & Lima, I. S. (2007). Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18, 38-49. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000400004>
- Coelho, W. E., Nascimento, E. M., & Valadares, J. P. A. (2019). O impacto das restrições financeiras na prática do conservadorismo contábil: um estudo de 2012 a 2016. *Revista Mineira de Contabilidade*, 20(1). <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20n1t02>
- Conti, C. R., Goldszmidt, R., & Vasconcelos, F. C. D. (2015). Strategies for superior performance in recessions: Pro or counter-cyclical? *Revista de Administração de Empresas*, 55(3), 273-289. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020150304>
- Costa, F. M. D., Lopes, A. B., & Costa, A. C. D. O. (2006). Conservadorismo em cinco países da América do Sul. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17, 7-20. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772006000200002>
- Cui, L., Kent, P., Kim, S., & Li, S. (2021). Accounting conservatism and firm performance during the COVID-19 pandemic. *Accounting & Finance*, 61(4), 5543-5579. <https://doi.org/10.1111/acfi.12767>
- Cullinan, C. P., Wwang, F., Wwang, P., & Zzhang, J. (2012). Ownership structure and accounting conservatism in China. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 21(1), 1-16, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2012.01.001>
- Dalcerio, P. D. S. K., & Meurer, P. D. S. S. (2022). Desempenho environmental, social and governance (ESG) e sua influência no conservadorismo contábil. https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2022/05/367_merged.pdf
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 344-401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Degenhart, L., Beckhauser, S. P. R., & Klann, R. C. (2018). Remuneração de Executivos e Conservadorismo Condicional de Empresas Brasileiras. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 21(2). https://doi.org/10.21714/1984-3925_2018v21n2a1
- Duarte, J. M. S., Lima, L. V. A., Paulo, E., & Mota, R. H. G. (2019). Efeitos do conservadorismo condicional decorrente da crise econômica sobre o investimento das companhias abertas brasileiras. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18, 1-14. <https://doi.org/10.16930/2237-766220192774>

- ECLAC (2020). *The Impact of COVID-19 on Latin America and the Caribbean*. Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-07/EN_SG-Policy-Brief-COVID-LAC.pdf
- Eugenio, K. L. et al. (2019). How does value relevance of accounting information react to financial crisis. *DLSU Business & Economics Review*, 28(2), 133-141. https://www.dlsu.edu.ph/wp-content/uploads/2019/03/10_EUGENIO-revised-021319.pdf
- Fan, Q., & Zhang, X. (2012). Accounting Conservatism, Aggregation, and Information Quality. *Contemporary Accounting Research*, 29(1), 8-56. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2011.01069.x>
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®* (1st ed.). Elsevier.
- Ferris, S. P., Hhao, G. Q., & Liao, M. Y. (2013). The effect of issuer conservatism on IPO pricing and performance. *Review of Finance*, 17(3), 993-1027, 2013. <https://doi.org/10.1093/rof/rfs018>
- Francis, J. R., & Martin, X. (2010). Acquisition profitability and timely loss recognition. *Journal of accounting and economics*, 49(1-2), 161-178. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.09.003>
- Givoly, D., & Hayn, C. (2000). The changing time-series properties of earnings, cash flows and accruals: Has financial reporting become more conservative? *Journal of accounting and economics*, 29(3), 287-320. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(00\)00024-0](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(00)00024-0)
- Gray, S. J. (1988). Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24(1), 1-15. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1988.tb00200.x>
- Greene, W. H. (2018). *Econometric Analysis* (8th ed.). Pearson.
- Gul, F. A., Srinidhi, B., & Shieh, T. (2002). The Asian financial crisis, accounting conservatism and audit fees: Evidence from Hong Kong. *SSRN*, <https://doi.org/10.2139/ssrn.315062>
- Guo, J., Hhuang, P., Zzhang, Yan. (2020). Accounting conservatism and corporate social responsibility. *Advances In Accounting*, 51, 100501. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2020.100501>
- Ha, J., & M. Feng (2018). Conditional conservatism and labor investment efficiency. *Journal of Contemporary Accounting and Economics*, 14, 143-163. <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2018.05.002>
- Hendriksen, E. S., & Breda, V. (2009). *ME Teoria da contabilidade*. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo.
- Hsiao, C. (2014) *Analysis of Panel Data*. 3ª ed. Cambridge University Press: New York. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139839327>
- IFRS. (2021). <https://www.ifrs.org/use-around-the-world/use-of-ifrs-standards-by-jurisdiction>
- Jenkins, D. S., Kane, G. D., & Velury, U. (2009). Earnings conservatism and value relevance across the business cycle. *Journal of Business Finance & Accounting*, 36(9-10), 1041-1058. <https://doi.org/10.1111/j.1468-5957.2009.02164.x>
- Jensen, M., & Meckling, W. (1976) Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs, and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3, 305-360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Kaminsky, G. L., & Schmukler, S. L. (1999). What triggers market jitters? A chronicle of the Asian crisis. *Journal of international money and Finance*, 18(4), 537-560. [https://doi.org/10.1016/S0261-5606\(99\)00015-7](https://doi.org/10.1016/S0261-5606(99)00015-7)
- Knudsen, E. S., & Foss, K. (2015). The effect of recessions on firms' boundaries. *Industrial and Corporate Change*, 24(5), 1081-1108. <https://doi.org/10.1093/icc/dtu021>
- Koren, Miklos, Peto, Rita. *Business disruptions from social distancing*. Cornell University. 2020. <https://arxiv.org/abs/2003.13983>
- Kothari, S. P., Ramanna, K., & Skinner, D. J. (2009). What should GAAP look like? A survey and economic analysis. MIT Sloan School Working Paper 4740-09. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1413775
- Kodres, L. E., & Pritsker, M. (2002). A rational expectations model of financial contagion. *The journal of finance*, 57(2), 769-799. <https://doi.org/10.1111/1540-6261.00441>
- Lafond, R., & Rroychowdhury, S. (2008). Managerial ownership and accounting conservatism. *Journal of accounting research*, 46(1), 101-135. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2008.00268.x>
- LaFond, R., & Watts, R. L. (2008). The information role of conservatism. *The accounting review*, 83(2), 447-478. <https://doi.org/10.2308/accr.2008.83.2.447>
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1998). Law and finance. *Journal of political economy*, 106(6), 1113-1155. <https://doi.org/10.1086/250042>
- Lassoued, N., & Khanchel, I. (2021). Impact of COVID-19 pandemic on earnings management: An evidence from financial reporting in European firms. *Global Business Review*, 09721509211053491. <https://doi.org/10.1177/09721509211053491>
- Lemos, V. S., Klug, Y. S., Cruz, A. P. C., & Barbosa, M. A. G. (2019). Conservadorismo Contábil na Legitimação das Empresas de Capital Aberto do Setor de Minério no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 30(2), 113-142. <https://doi.org/10.22561/cvr.v30i2.4842>
- Levin, J., & Fox, J. A. (2004). *Estatística para ciências humanas*. In *Estatística para ciências humanas*, 497.
- Lin, C. M., Chan, M. L., Chien, I. H., & Li, K. H. (2018). The relationship between cash value and accounting conservatism: The role of controlling shareholders. *International Review of Economics & Finance*, 55, 233-245. <https://doi.org/10.1016/j.iref.2017.07.017>

- Lopes, A. B. (2001). *A relevância da informação contábil para o mercado de capitais: O modelo de Ohlson aplicado à BOVESPA*. [Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo].
- Marques, L., Gonçalves, M., & Klann, R. C. (2017). Conservadorismo contábil: uma comparação entre setores. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, 9(3). <https://doi.org/10.5380/rcc.v9i3.51123>
- Khan, N., Naushad, M., Fahad, S., Faisal, S., & Muhammad, A. (2020). Covid-2019 and world economy. *Journal of Health Economics*, Forthcoming. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3566632>
- O'callaghan, S., Ashton, J., & Hodgkinson, L. (2018). Earnings management and managerial ownership in private firms. *Journal of Applied Accounting Research*, 19(4), 648-668. <https://doi.org/10.1108/JAAR-11-2017-0124>
- OPAS. (2020). *OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus*. Organização Pan-Americana da Saúde <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>
- Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo].
- Paulo, E., Antunes, M. T. P., & Formigoni, H. (2008). Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 48, 46-60. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902008000300005>
- Pires, C. B., & Silveira, F. C. S. (2008). A evolução da evidencição das informações ambientais de empresas do setor de celulose e papel: uma análise de conteúdo das notas explicativas e relatórios de administração. *ConTexto-Contabilidade em Texto*, 8(13). <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11104>
- Rattner, H. (2011). A década da América Latina. *Revista Espaço Acadêmico*, (116), 74-78. Recuperado <https://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12130>
- Sampaio, T. C. Q., Coelho, A. C. D., & Holanda, A. P. (2015). Adoção de conservadorismo nos lucros em períodos de crise financeira: evidências no Brasil. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(1), 71-85. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v34i1.24922>
- Sarlo Neto, A., Bassi, B. R., & Almeida, A. A. de. (2011). Um estudo sobre a informatividade dos lucros contábeis na América Latina. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 5(12), 4-25. <https://doi.org/10.11606/rco.v5i12.34792>
- Shams, S. A., Haleem, A., & Javaid, M. (2020). Analyzing COVID-19 pandemic for unequal distribution of tests, identified cases, deaths, and fatality rates in the top 18 countries. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, 14(5), 953-961. <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.06.051>
- Silber, S. D. (2020). A fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars-Covid-19. *Estudos Avançados*, 34(100), 107-115. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.008>
- Sodan, S., Barac, Z. A., & Vuko, T. (2013). Lessons From Financial Crisis: Has Accounting in Central and Eastern Europe Become More Conservative?. *Economic research-Ekonomska istraživanja*, 26(sup1), 399-414. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2013.11517659>
- Tavares, A. B., Silveira, F., & Paes-Sousa, R. (2020). Proteção Social e COVID-19: a resposta do Brasil e das maiores economias da América Latina. *NAU Social*, 11(20), 111-129. <https://doi.org/10.9771/ns.v11i20.36599>
- Thomas, F. (2020). América Latina e Caribe diante da Covid-19. *Lutas Sociais*, 24(45), 245-263. <https://doi.org/10.23925/ls.v24i45.53006>
- Vichitsarawong, T., Eng, L. L., & Meek, G. K. (2010). The impact of the Asian financial crisis on conservatism and timeliness of earnings: Evidence from Hong Kong, Malaysia, Singapore, and Thailand. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 21(1), 32-61. <https://doi.org/10.1111/j.1467-646X.2009.01035.x>
- Wang, D. (2006). Founding Family ownership and earnings quality. *Journal of Accounting Research*, 44(3). <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2006.00213.x>
- Watts, R. L. (2003). Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. *Accounting horizons*, 17(3), 207-221. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.3.207>
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1978). Towards a positive theory of the determination of accounting standards. *Accounting review*, 112-134. <https://www.jstor.org/stable/245729>
- Watts, R. L., & Zuo, L. (2012). Accounting conservatism and firm value: evidence from the global financial crisis. *SSRN Working Paper* <https://doi.org/10.2139/ssrn.1952722>
- Wronski, P. G., & Klann, R. C. (2020). Accounting Conservatism and National Culture. *BBR. Brazilian Business Review*, 17(3), 344-361. <https://doi.org/10.15728/bbr.2020.17.3.6>
- Xu, J., & Lu, C. (2008). Accounting conservatism: a study of market-level and firm-level explanatory factors. *China Journal of Accounting Research*, 1, 11-29. [https://doi.org/10.1016/S1755-3091\(13\)60003-9](https://doi.org/10.1016/S1755-3091(13)60003-9)
- Yunos, R. M., Ahmad, S. A., & Sulaiman, N. (2014). A influência dos mecanismos de governança interna no conservadorismo contábil. *Procedia-Ciências Sociais e Comportamentais*, 164, 501-507. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.11.138>

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: M. J. S. Nascimento, R. H. G. Mota

Coleta de dados: R. H. G. Mota

Análise de dados: M. J. S. Nascimento

Discussão dos resultados: M. J. S. Nascimento, R. H. G. Mota, Y. G. P. Azevedo, A. L. R. Mól

Revisão e aprovação: R. H. G. Mota, Y. G. P. Azevedo, A. L. R. Mól

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os Direitos Autorais para artigos publicados neste periódico são do autor, com direitos de primeira publicação para a Revista. Em virtude de aparecerem nesta Revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais, de exercício profissional e para gestão pública. A Revista adotou a licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional - CC BY NC ND](#). Esta licença permite acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos desde que com a citação da fonte, atribuindo os devidos créditos de autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou um capítulo de livro).

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Ciências Contábeis e Programa de Pós-graduação em Contabilidade. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

José Alonso Borba, Denize Demarche Minatti Ferreira e Carlos Eduardo Facin Lavarda

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 14/04/2024 – Revisado por pares em: 28/08/2024 – Reformulado em: 28/09/2024 – Recomendado para publicação em: 04/11/2024 – Publicado em: 14/12/2024